



Neste número 17, na seção Artigos e Ensaios, Cristiane Bueno e João Adriano Rossignolo em *Análise dos Sistemas de Certificação Ambiental de Edifícios Residenciais no Contexto Brasileiro* analisam como as exigências de caráter ambiental para edifícios deram origem à criação de Sistemas de Certificação de Desempenho Ambiental de Edifícios, desconectados das especificidades e carências brasileiras. O trabalho busca estabelecer diretrizes para um sistema de certificação ambiental apropriado às edificações habitacionais locais.

Em *Semilugares*, Bianca M. Habib Silva retoma as noções de Lugares e Não Lugares propostas por Marc Augé para, valendo-se do termo adorniano Semicultura, indagar sobre seus reflexos na atual conformação das cidades e na produção de certos “tipos” de espaços. Para a autora, a lógica identitária dos Lugares foi substituída por uma lógica de mercado e a falta de identidade dos Não Lugares foi preenchida por esta mesma lógica comum. Na sequência, os autores Ignacio Hernández Molina, Jennifer Hernández Puentes e Rubén Hernández Molina, no artigo *Los centros comerciales: el nuevo paradigma de desarrollo y consumo de la sociedad moderna* buscam desenvolver uma análise crítica sobre as dinâmicas sociais derivadas da proliferação de shoppings em contextos históricos específicos como os da sociedade colombiana.

**Figura:** Centros comerciais al aire libre (detalhe). Fonte: Jennifer Hernández Puentes.

Em *Análise do perigo de incêndio: um estudo de caso na comunidade de Amorim – Manginhos/Rio De Janeiro*, Renata Batista Lucena, Brena Miranda de Oliveira, Eloisa Maria Adami Giazzon, Alexandra Passuello, Cristiane Pauletti e Luiz Carlos Pinto da Silva Filho, analisam a falta de prevenção e proteção contra incêndio existente no “Amorim”. Como resultado, apresentam um Mapa de Perigo de Incêndio, onde torna-se possível apontar os fatores que contribuem para a vulnerabilidade relacionada ao princípio e propagação de incêndio. No artigo *Habitação Econômica no Brasil: o IDORT e sua Revista (1932-1960)*, Telma de Barros Correia e Caliane Christie Oliveira de Almeida investigam a criação do IDORT, Instituto de Organização Racional do Trabalho, no início da década de 1930, e suas iniciativas no sentido de difusão de um projeto de racionalização, vinculado à busca de produtividade. Destacam o papel de sua revista na difusão deste projeto, salientando como a moradia foi um dos campos de ação do órgão e a abordagem que recebeu em seu periódico.

Adson Cristiano Bozzi Ramatis Lima no artigo *Uma carta (quase) americana: o diário de bordo de Sartre* analisa os ensaios: *Individualisme et conformisme aux Etats-Unis, Villes d’Amérique, New York ville coloniale e U.S.A Présentation*, publicados na coletânea *Situations III* no ano de 1949 do filósofo

francês Jean-Paul Sartre elaborados durante sua segunda viagem em 1946 aos Estados Unidos da América.

Finalizando esta seção, Mariana Cicuto discute em *Assessorias Técnicas no Processo Autogestionário: Possibilidades de Atuação* as experiências dos projetos habitacionais denominados autogestionários, pensando a pertinência atual deste modelo frente aos objetivos de possibilitar certo protagonismo político àqueles que em geral são apenas objeto das políticas habitacionais.

Na seção Transcrição, Rodrigo Kamimura apresenta e traz entrevista realizada com o arquiteto Sérgio Ferro, retomando temas e questões relativas às relações entre arquitetura, política e cultura, demonstrando, ao contrário do que se imagina, sua atualidade.

Já na seção Referência, Silke Kapp e Adauto Lúcio Cardoso apresentam o *Marco teórico da Rede Finep de Moradia e Tecnologia Social – Rede Morar T.S.*, rede de pesquisa que há dois anos vem desenvolvendo trabalhos buscando identificar novos procedimentos tecnológicos para a produção de Habitação de Interesse Social no país. Na mesma seção, Aline Coelho Sanches Corato apresenta o texto de Attilio Pracchi *A arquitetura do Iluminismo: alguns aspectos da ideologia e da práxis*, traduzido pela primeira vez para o português por ela e por Maria Helena da Fonseca Hermes. No texto, o autor problematiza as relações entre as definições

da arquitetura moderna e as hipóteses diferentes do seu início.

Finalizando este número, na seção Ponto Crítico Danila Martins de Alencar Battaues resenha o clássico livro de Christopher Alexander, *Uma Linguagem de Padrões: A Pattern Language em Parâmetros de projeto (patterns) de Christopher Alexander traduzidos para o português*.

Esse número 17 marca a despedida da Editoria Executiva composta pelos docentes Fábio Lopes de Souza Santos, Márcio Minto Fabrício e Miguel Antônio Buzzar do trabalho de editoração da Risco. Foram 15 números que permitiram à Revista ser reconhecida na comunidade de pesquisadores como veículo de difusão e incentivo ao trabalho de investigação acadêmica. Reconhecimento que se traduz na avaliação B1 do Qualis/Capes (periódicos). Nesse momento gostaríamos de compartilhar o sucesso da Risco com todos colegas, autores, pareceristas, membros do Conselho Editorial, servidores da Comissão de Credenciamento [USP] e colaboradores em geral, sem os quais seria impossível a produção da Revista, e destacar os trabalhos de secretaria realizado pela aluna de doutorado Angélica Irene da Costa e de editoria gráfica realizado pelo especialista em mídia digital José Eduardo Zanardi sob a supervisão do docente David Moreno Sperling. A todos nosso agradecimento e votos de sucesso para a nova equipe que assumirá a direção da Risco.

Fábio Santos, Márcio Minto e Miguel Buzzar